



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTAVO DE CARVALHO  
SOCIOS FUNDADORES  
JULIO F. LOMONT (ORLANDO)  
COMPOSITO, IMPRESSO E LITHO GRAFADO  
NA EDITORA L. COELHO BRAGA, LISBOA

REDACCAO  
E  
ADMINISTRACAO  
T. DA ESPERA N.º 531  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... CDDO REIS  
SEIS MESES ..... 800  
TRES MESES ..... 500  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS PRECO CONVENCIONAL

N.º 122

ANNO 3.º

Quinta feira, 7 de Julho de 1910

## PHYLARMONICA DA TRAMA



D'esta é que fica tudo direito, como o Credito Predial e o GAZOSO  
vae-se ver a brocha. E' pancadaria—para inglez ver—de crear bicho

Qual é a creança mais linda de Portugal? Vejam o proximo numero  
d' O Xuão e escolham.

# CHRONICA

## Para a Republica

Os homens de um só parecer, de um só rosto e uma só fé, como diria Sá de Miranda, essas raras creaturas que ainda as ha, desgostosas com todo esse *brôuhaha* de podridão que forma oceano á sua volta decidem-se a abandonar o tepido agasalho da corte, a sombra interesseira do sepro e enfiam o barrete democratico dos grandes ideaes.

Vimos, não ha muito, Anselmo Braamcamp Freire abandonar os arminhos de par do reino pelos interesses do povo. E Anselmo Braamcamp Freire é um character e um erudito, um trabalhador de solido nome litterario. Agora o Dr. Miguel Bombarda espontaneamente declara-se republicano. E Miguel Bombarda é bem uma gloria medica do nosso paiz e um dos taes de um só rosto, de que fala o vate quinhentista.

Mas Miguel Bombarda está já de ha muito com todos os espiritos liberaes. Com o mesmo carinho com que no silencio do seu gabinete de trabalho elle estuda uma doença complicada assim elle agarrou no espantalho jesuitico e pacientemente o dissecou, analysou e mostrou á multidão. Foi se aos seus vícios, ás suas ruindades, aos seus crimes, e deu o alarme de vigilante, que nós na nossa indolencia já cabeceavamos de tolerancia. Então elle, paladino de uma sociedade nova, de uma nova fé, foi a toda a parte pregando a therapeutica do mal. Ora são poucos os que assim fazem. Pois não é isto um paiz de commodistas, de egoistas, de não te rales? Tudo o que seja esforço e trabalho, demais não revertendo elle em chorudos interesses, materias immediatas, não interessa. E' ainda por esta phase visto, de um só parecer, de um só rosto, de uma só fé, o Dr. Miguel Bombarda.

E com o diluvio de torpeza que nos afoga, os homens que não quizerem patinada de opprobrio a sua carcassa voltam ás costas a usanças velhas e ideias sedições. Que já o mesmo Sá de Miranda tinha dito que os taes de um só fé, d'antes quebrar que torcer, tudo seriam menos homens da corte. Via longe o velho e erudito poeta...

### Frel Silencio.

#### Dr. Alfonso Costa

Afim de se restabelecer dos seus padecimentos partiu para Caeterets este nosso illustre correligionario, que é notavel ornamento da democracia portugueza.

Saudando o notavel caudilho O *Xuão* faz votos pelo seu rapido restabelecimento.

## Ao Dr. Miguel Bombarda

*Ao novo e scientifico obreiro da Republica*

N'um pantano lodoso, nauseante  
Aonde o limo brota sugador  
Um lirio branco, puro de frescor  
Desabrochou airoso, elegante.

Do lodo denegrido, pestilento  
Exhalam os miasmas, vaporosos  
E pousam os insectos venenosos  
Zumbindo sobre o antro lamacento.

Na maxima pujança de frescura  
Que o ar jámais lhe soube corromper  
O lirio branco ponde, então crescer,  
Qual flôr mimosa sorridente e pura.

Mas, eis que passa lesto caminheiro,  
O portador da Luz d'um Ideal;  
Então ao meio do grande tremedal  
O lirio foi cólher, veloz, ligeiro.

E elle, na grandeza do seu ser,  
No seu Amor augusto á Liberdade  
Perfuma-o de Bem e de Verdade,  
Ao sopro da Ciencia, do Saber.

Escudado pelo aço do arnez  
Ergue-se qual guerreiro triumfante.  
Empunha com vigor o seu montante;  
Orgulha-se de ser um portuguez!

STYL.

## Dr. Miguel Bombarda

A adjectivação corrente e banal que faz gemer os prélos da nossa imprensa louvaminheira, que eleva inutilidades e incensa vaidosos, a phrase burilada pretenciosamente pelo cinzel vulgar de qualquer litteratello, o arrendado de estylo, que as mais das vezes não reflecte o estado de espirito do escriptor são predicados que se não podem applicar n'este artigo em que se consagra um homem que não precisa de adjectivos nem de louvores. O seu nome é o seu grande elogio.

Miguel Bombarda significa implicitamente, intelligencia robusta, character diamantino, espirito progressivo e avesso a tudo que represente reacção, absolutismo, retrocesso.

Não precisa de phrases encomiasticas porque o seu talento, sobejamente comprovado em varias manifestações do seu poderoso cerebro, ahí está bem patente na grande obra de rejuvenescimento nacional, que apprehendeu de ha muito.

Como medico habil que é, disseca com o afiado bisturi da critica e do combate as feridas cancerosas que apodrecem o nosso paiz, eivado do microbio jesuitico, que ha tantos seculos o vae corroendo.

Nivelar Portugal á civilização do seu tempo, incurir-lhe o espirito moderno, collocar a Verdade no nicho da Ficção, e enthronisar a Justiça no altar do Preconceito tal é o papel importantissimo que Miguel Bombarda representa na nossa sociedade, fundando a Liga Liberal. Assim como no seu consultorio elle, o medico illustre estuda com amor e observa com attenção os cerebros fracos, doentios, desequilibrados—sabe la quantas vezes victimas das desigualdades e injustiças sociaes—assim elle observa mais cuidadosa-

mente ainda com mais amor e carinho, já sem vaidades profissionaes, mas com orgulho de patriota sincero, este pobre paiz, louco com as passadas victórias, tresloucado com a flacidez hypocrita do jesuitismo, doído com a grande *cegringolade* que o arrasta e o quer subjugar.

No campo vasto das ideias, no horizonte largo dos principios Miguel Bombarda é dos primeiros e mais dedicados propagadistas, grande pelo valor, que os seus inimigos são os primeiros a reconhecer-lhe, enorme pela força moral de que dispõe.

A sua vida é um exemplo, o seu character é o prototypo da honradez e lealdade!

Disse um escriptor illustre que a nossa crise é *moral* exclusivamente e disse uma profunda e triste verdade.

A immoralidade é a causa unica, precisa do nosso estado de abatimento.

Homens cujo passado irreprehen-sivel é exemplo comprovativo da sua honradez e dignidade estão sendo raros nos tempos que vão correndo.

Um honrado é um microscopio grão de areia no *mare magnum* da devassidão e da immoralidade.

O maior elogio do notavel homem de sciencia é este: Miguel é um character!

O Partido Republicano recebeu ultimamente a valiosa adhesão do distincto professor.

Foi uma adhesão importante. Miguel Bombarda entrando na actividade politica fará um bello lugar de combatente ao lados das proeminentes figuras da Democracia. A profissão de fé de Miguel Bombarda é no entanto um facto bem fóra do vulgar. Comprehende-se a evolução de um espirito nauseado com a traição d'um regimen, que se implantou á custa do sangue da *arraia muda*, comprehende-se a descrença,—Guerra Junqueiro, Bernardino Machado e outros são o exemplo d'esse facto.

Com Miguel Bombarda dá-se outro caso. O illustre professor vem confessar, que sempre foi republicano, que as suas convicções eram republicanicas, como republicano foi sempre o seu modo de pensar.

Chegou a hora das liquidações, a occasião solemne do esterior e Miguel Bombarda entendeu ser tempo demasiado para affirmar o seu ciedó politico. Fez profissão publica das suas ideias. Bem haja.

Os democratas orgulham-se justificadamente com a attitudé do politico. O povo portuguez—o grande doente—felicitá o grande medico que o ha-de curar radicalmente da peste da reacção!

#### Alberto Barbosa.

Agora dizem que a futura é a princeza Mangalona.  
Será?

Encontra-se quasi esgotada a 2.ª edição dos n.ºs 1, 2 e 3 d'este picante livrinho.  
A venda nas tabacarias e kioscos e remette-se a quem enviar 70 réis em estaminho para a Rua de S. João, n.º 10, Lisboa.

# Gargalhada

O nosso rico Alpoim disse a um jornalista que desejava uma monarchia onde o povo fosse soberano e o rei apenas... reinasse.

Com os diabos, então o gordo Alpoim não sabe bem que isto de reinados nunca tem passado de uma reinação?

Está a mangar com a gente o *chabylesco* chete dos dessidentes.

O povo soberano, isso é cantiga;  
O rei só a *reinar*, isso é verdade;  
Por isso o bom do Zé faz uma figa  
A quem quer impingir lhe a grande  
Da reinação completa e á vontade!

Apregoa-se que o sr. *Gazoso* d'Alijó vae pedir o indulto para os implicados em crimes politicos.

E' das boas!

Depois de mezes e mezes de prisão ás ordens do *Hoche* é agora depois de cumpridas as injustas penas que os pseudos socios de associações secretas são *indultados!*

Se o sr. *Gazoso* mettesse o *Hoche* lá em cima por abuso de auctoridade é que dava no vinte.

Assim... metta a sua amnistia no sitio onde o algarvio mandou o outro metter a lingua.

Bolas!

Depois de tanta prisão  
E tanto abuso, que horror,  
Fica o tal *Hoche* ratão,  
Porém vem a acclamação,

Obrigado p'lo favor.

Foi prorogado por mais 10 dias o praso para o pagamento das decimas de renda de casa e isto por muito favor.

Mais se diz que não haverá a tolerancia de 30 dias com o juro a 30%, indo logo tudo para a penhora.

Não nos parece legal e muito menos justo, mas tudo é possível n'este mundo.

Ora sendo maio o mez da renda em que todos mais ou menos pedem dinheiro emprestado para pagar no mez seguinte o pagamento em julho é um abuso.

Se o sr. Anselmo de Andrade tem lá dentro qualquer coisa, olhe-me cá p'ra m'isto ó Christo e mude para o que fôr de justiça.

Muita gente ha, eu não nego  
Que com todo o seu azar  
Põe os tarcos no prego  
Só p'rá decima ir pagar,

Se o Estado precisa *massa*  
Póde passar sem a nossa!  
Ha pr'áhi tanta desgraça  
Que um sujeito até se... coça!

O sr. Julio de Vilhena, vulgo o *Poeta* já declarou que apoiava e protegia o bloco anti-governamental. Pob-e Teixeira de Sousa! E's um homem encravado!

Um inimigo d'aquelles é tão perigoso como um gato maltez no collo da dona.

Querem vêr que o dia 2 de janeiro já não é dia de grande gala???

Todo este mundo anda electrico  
Pois se o Julio se espadana  
Deve ser um caso tetrico  
Bem tetrico e ratazana!

Viemos ha dias n'um *carro do povo* dos electricos, que ia á *cunha*.

Quando subimos havia apenas um logar na platatorma onde se ostentavam duas malas de formidavel tamanho.

Pois apesar d'isso foram subindo passageiros e o conductor ia cortando bilhetes para enriquecer os cofres da *poderosa* sem respeito pela commo-didade dos outros.

Se o mesmo succedesse no carro do Jorge a policia tinha enchido uns poucos de avisos de multas!

Pois a sua obrigação era evitar abusos, d'uns e d'outros...

Mas a coisa razão tem  
E n'isto o senso não estrago;  
O Jorge não dá vintem  
E a pod'rosa deixa *bago!*

ORLANDO.

## APOIADO!

O *Gazozo* affirmou que não era liberal nem reaccionario, era um homem do seu tempo.

Apoiado!

O sr. Teixeira de Sousa é um homem do tempo dos adeantamentos, da questão Hinton e do Credito Predial!

## Arrochadas...

### Intrudução.

De olhos em alvo e dente arreganhado  
Com as unhas compridas e sebosas,  
You em verso dizer coisas pasmosas,  
De ficarem com tudo arrepiado!

Dizei que este paiz desengonçado,  
Que foi senhor das terras mais famosas,  
Tem hoje tantas chagas cancerosas  
Como um burro, que vive abandonado!

Falarei d'estes pôdres com calor  
Com tremuras na ponta do nariz  
Mostrando a toda a gente o meu valor...

E como recompensa do que fiz  
O governo depois manda me pôr  
A *carrance* n'um toco chafariz!!!

GAMALHÃES.

### E' como é

O actual governo do sr. Teixeira de Sousa é tão liberal, que até conserva em liberdade o sr. José Luciano, auctor das scenas do Predial.

E' liberalissimo este senhor *Gazozo!*

## IMPOSSIVEIS

Saber se a resultado o que chegou a comissão de inquerito ao caso Hinton.

— Haver alguma illustração, que ainda não publicasse o retrato do mestre de armas Carlos Gonçalves.

— O *Gazozo* deixar de se parecer com o Jão Franco, quando affirma que é liberal.

— Deixar de haver serrabulho entre os marechas progressistas por causa do penacho,

— Reapparecer o jornal *A Revolta*.

— Saber-se a que partido pertence o sr. Campos Henriques.

— A policia não implicar com o pobre *Tim*.

— Deixar de ser exhorbitante o preço dos bilhetes dos carros electricos para o Campo Pequeno.

— O Zé não ir mais a comicios e entesar-se finalmente.

— Os regadores deixarem de molhar os transeuntes.

— O pápa deixar de intervir em negocios, que não são da sua alçada.

— Acabarem-se as reclamações dos feirantes com respeito á Feira de Agosto.

— O Lacerda atacar mais alguma batotinha.

— Acabarem os reclames á companhia da Julia Mendes, que vae trabalhar na Feira de Agosto.

— A policia deixar de ser subordinada da *Cezilia Neves*.

— Saber-se a razão que leva o padre Matos a consentir que o Balsemão vá aos touros.

## ACROSTICOS

TEIXEIRA  
enho cá para mim nobre senhor  
pode erer que agora em tempo aziágo  
sto já não vae já com lambedor  
aropes ou com agua de Vidago.  
ste regime está já combalido  
mmensa derrocada tem de haver  
eveja attentamente o tempo ido!...  
té que tem as redeas do poder.

DE SOUZA  
epois pense e medite com sentido  
... faça á vontadinha o que quizer...

DE SOUZA  
e para governar n'algo se funda  
jesuita corra e a clericalha  
m e outra cambada vil, immunda  
ás, p'ra traz! n'esse charco onde se afunda  
liberdade ás ordens da canalha!

ORLANDO.

## Está provado!

Pois, ricos filhos, o pequeno não gosta de mulheres... que não sejam bailarinas.

Vocês não veem que elle pensa em tudo menos no amor?

O Beirão diz que *nunca mais*.  
Prefere os arcos do Arco do Bandedeira ao das arcadas do Terreiro do Paço.

Faz muito bem!



DR. MIGUEL BOMBARDA

O' meninos a *Salada de Alface* ser pre irá d'esta vez?

—Consta que as actrizes Georgina Costa, Dina e Chica Brazão, do Principe Real, deixam o theatro para se dedicarem á lucta.

—Afinal quem apanhou mais?

—O' Correia, mas que grande *charuto!*

—O' Chica então não metteste os pés?

—A corista Luiza, com tanta *luç* já vé dos... *dois* olhos!

—O' Ruas, quem será o proximo Zé Pereira?

—Porque será que a Palmyrinha Martins não vem para o Principe Real?

—O' Eugenio, então deixas a rapariga andar de tótó?

Não terás já... verbosidade?

—O' Augusto Soares então a franchezza é tua amante, é actriz, é... emfim o diabo!

Explicas isso á gente?

—O actor Annibal Monção jurou nunca mais voltar a Caparica.

—O Joaquim do Carmo, barbeiro, desde que armou em *altista* já não falla a ninguém.

—Pelo Gymnasio vae-se sumindo o *Arco da Velha*.

—A Julia, a Mercedes, ó filhos só falta a Perpetua para a Feira de Agosto ficar sendo o ponto de reunião do *High-Life!*

—O' Garrido então a somnambula já descobriu o roubo?

Se calhar foi o *Pinho*...

—Quando é que o *Pica-Chouriços* me faz um soneto?

Temos muito amor á vida...

—Consta que vae casar com a actriz Josephina Soares o Franco (*Moranginho*).

—O' Amaral, estás contentinho? Agora é que é uma beileza!

Só *Fado e Maxixe* e depois... ala, que se faz tarde!

—Viram como não fallámos no Fialho?

TIO VERDADES.



Ora pápa...

O papa mette sempre o nariz onde não é chamado.

Quando se repetir o facto o papa tem que papar o que deita para fóra do papo, quando não salta o *Papão*... e fica papado!...



Pergunta

O paço dos Navegantes continua bem guardado, Pelos *municipaes* flammantes E policias vigilantes, Que não largam um bocado.

Deve-se já inquirir, Affirma aqui um parceiro Se ali andam a *fangir* Pró velhote não frigrir Da sombra do Limoeiro.

JANOTA.

Beirão achatou o *béque* E palavra, temos dó De o ver apanhar tal cheque; Hoje agarra o luso espeque, O *gazoso* de Alijó!...

Entrou teso e decidido Fazendo a dissolução, E o programma conhecido E' ver tudo dissolvido Que não seja da feição,

Unem-se os reaccionarios Arrebitando as orelhas, E zurrando alvitres varios, Mais ferros do que corsarios Contra as ideias vermelhas.

E o *gazoso sans reproche* Com o maior dos despalntes Deixa seguir o deboche! Agarrou-se ao irmão Hoche Ficou tudo como d'antes.

OSCAR,



Os herdeiros do conde de Burnay andam á unha uns com os outros por causa da herança.

Quem nos dera andar tambem á unhada na qualidade de... herdeiros!



Os dissidentes desde que o sr. *Gazoso* trepou já se dão ares...

Agora é que vae estar bonita a brincadeira.



Cartas sem estampilha

*Gamalhões*: Muitos agradecimentos e... até á semana.



Dr. Miguel Bombarda

Tem dedicado em prol da Liberdade O seu grande talento enorme, admiravel, Tem sido liberal, mas incançavel No caminho da paz e da verdade!

Tem demonstrado ao povo a crueldade D'essa reacção maldita incomparavel, E na sua tarefa formidavel Tem sempre combatido a vil maldade!

Desprezou para sempre a monarchia Que o estava incommodando dia a dia Com mil patifarias sem equal...

Agora da Republica é soldado, Um bom propagandista devotado Pela restauração de Portugal!...

ZÉ ILHEU.



O sr. Beirão ja dá os seus passeios pelo Arco de Bandeira.

Até o nariz lhe cresceu mais um palmo.

Parabens ó *velhinho!*



Na Anadia um barbeiro que mal sabe escrever foi nomeado escrivão. Não admira.

Já soubemos d'um auditor que era surdo como uma porta e d'um professor que era gago.

Santa Empenhoca... Ora pró nobis!

Apesar de se achar affastado do centro da cidade, vê-se todas as noites este salão replecto de espectadores, o que não admira devido aos bons numeros de variedades e boas estreias de fitas que apresenta. Os duettistas *Les Robertis*, um numero de valor, deliciaam os espectadores com as suas romanzas, trechos d'operas e duettos de zarzuellas.

*Alfredo Silva*, um comico extraordinario, conserva os espectadores em constante gargalhada. *La Sevillanita* uma coupletista e bailarina distincta, variando immenso os seus numeros.

As fitas, muitas d'arte, boas estreias, emfim, um conjunto que faz com que aquelle enorme salão se encha todas as noites.



Canta-se

— Que a mocidade rosiosa Co'a mão faz... coisas ó rosa...

— Que o *Gazoso* ao que se diz Tem pellingos no nariz.

— Que o *Hoche*, juiz matreiro Nunca mais deixa o poleiro.

— Que o blóco, se não deserta, Vae dar mólho pela certa.

— Que o Mattos, velhaco fino, Não mais quer vêr o Albino.

— Que o Bello da roubalheira E' mais bruto que o Espregueira.

— Que sendo este um tunantão Não sabe o que é cagarrão.

— Que o Lacerda *baqueteiro* Dá beijos no Casaleiro.

— Que este Lacerda fallado E' mimoso e delicado.

— Que o Correia dos arrufos, Anda guardado por bufos.

— Que a velha Maria Pia Diz adeus á monarchia.

— Que a tal *Triste Viuvinha* Com o *Gazoso* engalinha.

— Que o Reymão todo *coxella* Mandou o Porto... a Palmella.



Já sabemos que a futura é a D. Fernandanda Clara das Neves, cavalleirã amadora.



BIS!

Vocês leram o artigo do *Illustrado*? E' a mesma cantiga:

Xou liberal Xou liberal Xou liberal E xou casmurro... etc.

Está certo!



O *pençudo* Beirão teve que engulir a portaria pondo um freio ao arcebispo de Braga.

Enguliu tudo o liberal de pacotilha.

## PASSES... DE PEITO

**Balsemão. Casaleiro, Magro & C.**—As saudades da Escolastica—De cabeça a vela—Dois bandarilheiros vulgares com alcunha de espadas—Os tyranos Albino e Lacerda

Realizou-se no passado domingo a festa dos cavalleiros Casimiros, que conseguiram encher quasi completamente o vasto redondel do Campo Pequeno. Estivemos toda a tarde incommodados, porque tivemos a seguinte e *my distinguida* companhia: do nosso lado esquerdo Balsemão, o que nos fez estar toda a tarde em tremeliques, não viesse algum tirosito por engano; do nosso lado direito Casaleiro e Magro, que com bastante magua do seu coração se viram obrigados a estar sem o seu querido Lacerda; em cima um pateta qualquer da Juventude Catholica e em baixo um obeso sacerdote, que nos disseram ser prior d'uma das freguezias de Lisboa.

Nunca nos achámos tão bem escoltados contra as tentações do Demônio, mas em todo o caso dispensamos a companhia para a outra vez.

Os touros pertencentes ao afamado *ganadero* Emilio Infante da Camara, se accusavam bom tratamento e certa bravura, não deram todavia aso a grande lusimêto, a não ser por parte dos beneficiados. A proposito devemos dizer que nunca vimos tantos abraços e beijinhos em plena arena aos festejados como na corrida passada.

A nossa velha Escolastica, que já fez 69 annos de idade *à facia* das certidões do baptismo, mas que diz ter 50 radiosas primaveras, disse-nos quando viu os abraços do Theodoro e Cadete aos Casimiros:

—Ai! Que ricas saudades! Quem me dêra vivo o meu Nicolau para me fazer o mesmo... e mais alguma coisa!

E lá ficou de olhos em alvo com o pensamento na hypothetica meiguice do seu nunca esquecido Nicolau...

Dissêmos que o que mais se distinguiu em toda a corrida foi o alegre e correcto trabalho dos dois Casimiros.

No 4.º touro, que lidaram a *duo*, empregaram ambos boa ferragem à meia volta e à tira, especialmente José Casimiro que finalisou a lide com dois curtos, um dos quaes de marea superior.

Manuel Casimiro e José nos touros da 2.ª parte, se bem que o seu trabalho não jusisse tanto, espetaram ferros, que a assistencia applaudiu.

Ricardo Pereira toureou o seu cornudo com serenidade, cravando algumas farpas. Rematou o seu correcto trabalho com um ferro curto que se applaudiu.

No fim da lide do 1.º touro o papá e o filho vieram em procissão agradecer as manifestações expontaneas, offerecendo-lhe varios espectadores brinquedos, caixinhas e *muchas cosas más*.

O camarada *gritador* da sombra, que o nosso amigo Jonh Alves alcunhade *Moritz* até chegou a dar o proprio chapau quando descarapuado o resto da corrida em risco de apanhar alguma constipação.

A Escolastica disse nos que nos tempos passados em ficando descoberta era logo uma doença de gravidade.

Quanto à peonagem devemos salientar Thomé, que se mostrou muito trabalhador e opportuno nos quites aos cavalleiros e que com Thadeu lidou muito regularmente o 3.º, fazendo uma bella gaiola no ultimo touro da manada.

A Cadete só ha a mencioniar uma gaiola da sua marca no 9.º bicharoco e a Theodoro um par rasoavel no 2.º.

Os nomes de cartaz eram os novilheiros *Gallito-Chico* e *Ostioncito*, que afinal não passaram no reino visinho de bandarilheiros vulgares de Linneu.

Com o capote e muleta nunca vimos bailar tanto. Mostraram-se desaguetados, sem elegancia, sem variedade nos passes, emfim... espadas da *trama*.

Com as bandarilhas já não podemos dizer o mesmo, pois na lide do 5.º e do 7.º os dois jovens artistas metteram... e algumas vezes metteram bem.

Os touros tiveram tanta benevolencia, que um até se chegou a ajoelhar em frente de *Ostioncito*.

Pegas houve duas, ficando um pegador ferido n'um pé, não apparecendo mais até ao fim.

Nós tambem vamos pegar... n'esta palavra e vamos pôr ponto, porque já estamos maçados, a ponto de injuriarmos o Albino e o Lacerda, dois *caras direitas*, que nos obrigram a voltar no domingo ao Campo Pequeno, porque apresentam uma corrida com bellos elementos. Touros de Hernandez com *Gaona* e *Saleri* com picadores.

*Olé! Olé!*



## Errata

No soneto da ultima pagina escapou uma graha que entendemos de ver rectificar.

Na 13.ª linha onde se lê

«E's Bello para a guarda municipal»  
Deve lêr-se

«E's Bello para a guarda *mancipal*».



## TIRO AO ALVO

A um titular... *reaccionario* do Porto.

Quem és tu, que te julgas ser um tudo, Sendo um zero com furias de leão? Prêgador imbecil da reacção Mais bruto que um selvagem botocado.

E's sujo qual vilão, velho d'entruído Bebedor, porco immundo e refilão Vomitando ideaes de repressão Contra os homens que teem senso e estudo

No jornal onde estás, velho demente, Tu insultas a santa Liberdade Sem pejo nem talento, infamemente...

Se não fosse o respeito à tua idade, Tu verias poltrão, vil, indecente Quanto havia de arder-te a sã Verdade.



## Theatradas

Já temos ministerio novo e dizem-nos que yae ser uma *fitá* animatographica de primeira ordem.

Muito maior que a vida de Christo que tem trezentos metros fóra o que o caixeiro roubou quando estava a medir a fazenda.

Ha malvados que até dizem que o *sôz* Teixeira *Gazoso* Vidago de Sousa yae metter n'um chinello o maldito João Franco de ignobil memoria.

Raios partam o mafarrico se vem enguiçar a secção.

Cruzes, credo, saramago! João Franco... vade retro! Chica!

Pois a pensar na crise e na sua solução fomos dar um passeio ao Bairro Alto e á volta encontrámos uns inglezes que n'uma lingua de trapos nos propozeram ir até á

**Trindade** vêr a *Viuva Alegre*, pela Delphina Victor, a actriz cantora da actualidade sem offensa á Rentini que no

**Avenida** tambem faz a *Viuva Alegre* na perfeição.

O inglez era assim um typo que tinha suissa, cara de urso branco e fallava o inglez peior que o portuguez e vice versa.

Fomos ao theatro mas, por engano entrámos no

**Gymnasio** onde yae a revista o *Arco da Velha* agora ampliada com o quadro novo *O borda d'agua*.

Bem empregado tempo.

O raio da ingleza, uma *lady* toáa *tadina*

fartou se de rir emquanto o marido todo entretido com os jornaes *Times*, *New-Express* e outros nos perguntava:

—O sr. sabe inglez?...

—Como uma gata hespanhola. Nem pafavina. Só sabemos dizer ó yess sem batatas porque a massa não chega para tanto.

—Então veja aqui os jornaes da minha terra, leia o que achar melhor e eu traduzo lhe.

Cebolório!

A *lady* rebolava-se e nós iamõs quasi a dançar o maxixe em plena sala quando nos apeteceu dar um passeio higienico até á

**Rua dos Condes** onde continua em pleno successo o *Fado* e *Maxixe* ampliado com o quadro *Elle ahí está!*... uma critica aos costumes portuguezes.

Brevemente lá temos a opereta o *Sr. Doutor*, que nos dizem ser bem feita e de actualidade.

Não nos largou a loura ingleza trazendo a reboque o «bife» que depois soubêmos ser tanto marido d'ella como de nós.

Vade retro!

Quando mal nos precatavamos iamõs dar fundo no

**Príncipe Real** onde o *Sol* e *Sombra* está na brecha porque não ha *sombra* que ampare aquelle *sol*.

Como a maçada já estava tomando fóros de cidade safámo-nos para o

**Colyseu dos Recreios** onde se debate o campeonato de lueta, onde até entra um *Orlando*, que não sabemos se é o nosso estimado camarada.

Não é com certeza porque a respeito de campeonatos cá na redacção só se disputa o do «copo» parodia ás *taças* manhosas dos clubs sportivos.

A feira estando a dar a alma ao Creador até á grande Feira de Agosto no alto da Avenida mandou-nos o seu cartão de despedida dizendo:

## Feira de Alcantara

*Pouca sorte, nada forte e de má morte!*

Até ao alto da Avenida!

Obrigadinho pelo bilhete que foi certamente judiaria do Julio da antiga barraca das faturas ou do mestre Francisco do Restaurant do Povo.

No **Music-Hall** continua a revista *Ferros Curtos* do amigo Arriegas e nos animatographos ha sempre novidades principalmente no

**Salão Phantastico** que para a semana apresenta uma operetta original de Victorino de Brito com musica de Oliveira Gallo, intitulada *Os Phantasmas na aldeia*.

O raio da ingleza é que já não é novidade nenhuma e o maroto do inglez russo da suissa, é um gallego que tem habitos de turco, fazendo-se ás vezes japonez para finalisar em homem das arabias.

Nunca mais queremos andar com os inglezes!

A nossa sopeira Brites tem razão quando diz isto.

SECRETAÇÃO.



## GRANDE SALÃO DOS ANJOS

Travessa do Borrhalho, 4 (aos Anjos)

### GRANDE SUCESSO

## LES ROBERTIS

Duettistas hespanhoes

Novos e lindos bailados por

*La Sevillanita*

apresent. do cançonetista e imitador

**ALFREDO SILVA**

No animatographo boa *fitas d'arte*

**Estreias todas as noites**

# CONTOS EM CAMISA

PROIBIDOS AO SEXO FRACO

No Porto—Rua Sá da Bandeira, 34

Acaba de se pôr à venda este livrinho, impresso em papel couché, illustrado com lindas photographias, custando somente 50 réis.

Em Lisboa—Nas tabacarias e kiosques

## Tórtos e Direitos



J. B.

E's BELLO para a tórpe reacção,  
E's BELLO para o Zé dos Navegantes,  
E's BELLO entre os patifes mais farçantes,  
E's BELLO, rico filho, um bom peixão!

E's BELLO p'ra roubar uma eleição,  
E's BELLO para os pulhas traficantes,  
E's BELLO entre os thalassas vis, tunantes  
E's BELLO para o padre ou sachristão...

E's BELLO defensor da bufaria,  
E's BELLO para a velha monarchia,  
E's BELLO galopim, gentil, formoso...

E's BELLO para a guarda municipal  
Mas só n'esse tal Banco Predial  
E' que já não és BELLO, és ascoroso!...

Rei Luso.

# A Actualidade

ILLUSTRAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO—CARLOS ALBERTO HEITOR

Sabiu o 4.º numero da

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA SERPA PINTO, 48, 1.º, D.

**PREÇO 60 RS.**

A' venda em todas as tabacarias e kiosques